

A SAÚDE DOS ADOLESCENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriela Ferraz dos Santos (1);

Marina Edileusa da Silva (1);
Silvana Cavalcanti dos Santos (4)

*Discente da Escola Superior de Saúde de Arcoverde (ESSA) ferrazgfs@gmail.com (1),
marina_silvaslr@hotmail.com (1), Docente da Escola Superior de Saúde de Arcoverde (ESSA)
annacavalcanty@gmail.com(4)*

RESUMO: A adolescência é uma fase da vida humana, que segundo a organização mundial de saúde (OMS) é vivenciada a partir dos 10 anos de idade até os 19 anos completos. É nesta fase que ocorre uma série de mudanças físicas e psíquicas aos jovens, que repercutem de diferentes maneiras em seu cotidiano, influenciando nas relações com amigos e familiares e trazendo um série de questionamentos e novos conceitos, sendo assim torna os adolescente mais vulneráveis à influencias negativas e uso de álcool e outras drogas. Esse estudo visa demonstrar as possíveis causas para o início do uso de álcool e outras drogas, as vulnerabilidades características desse grupo, bem como os problemas a saúde desencadeado por essas substancias. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja intenção é fazer, de forma estruturada, a junção e análise dos resultados de pesquisas científicas publicadas acerca dessa temática. As literaturas foram analisadas e selecionaram-se 17 para construção desse artigo, sendo eliminadas todas as que não se enquadrassem na temática. Conclui-se que a falta de informações e influencias sociais ainda são a principal causa para o envolvimento de adolescentes com o álcool e as drogas, e que os problemas individuais associados a facilidade para conseguir tais substancias representam a porta inicial para esse contato, nota-se também que a falta de compreensão e apoio por parte dos membros da família e profissionais representam uma barreira para o tratamento desses usuários. Portanto a mais importante e simples ferramenta para a extinção dessa prática tão arriscada a saúde ainda é a informação, pois é viável e eficaz.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Usuários de Drogas, Psicotrópicos, Profissionais da Saúde.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, a adolescência ocorre no início dos 10 anos até os 19 anos completos. E, é nesta fase que acontece grande impacto no desenvolvimento humano, sendo por isso o período mais

nerável para uso de álcool e outras drogas. (BITTENCOURT, 2015).

“Isso ocorre por haver diversas mudanças e adaptações, as quais variam no âmbito emocional, psíquico, cognitivo e também nos aspectos sociais do desenvolvimento”. (DA SILVA *et al*, 2013, p. 319). “Nesta transição da infância para a vida adulta, pode ocorrer também a

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

vul

experimentação de álcool e outras drogas, expondo o adolescente a riscos para a saúde”. (MALTA *et al*, 2014, p. 53)

As drogas são constituídas por substâncias que provocam alterações no organismo e possuem a capacidade de atuar no psíquico, provocando alterações de humor, sensações de prazer e euforia, alívio, medo entre outras sensações que podem gerar a satisfação momentânea de uma deficiência emocional comum que o adolescente sinte nessa fase. (SILVA *et al*, 2013).

A etiologia do uso de substâncias químicas pelos adolescentes é desconhecida, sabe-se apenas que existe vários fatores causais, que engloba fatores genéticos ou familiares, influências dos companheiros, traços individuais, influências sociais e psicológicas. (BRASIL, 2008).

Algumas vezes a população mais jovem não está consciente sobre os riscos advindos do uso excessivo ou contínuo de drogas, não percebendo também a necessidade de procurar os serviços de saúde (BRASIL, 2010). Diante disso, vemos que a informação é um fator importante como medida de prevenção contra o uso de drogas, especialmente para o grupo de jovens e adolescentes, e que o agente disseminador de conhecimentos dos

os que essa prática oferece, deve ser ofertado pelos profissionais de saúde (ZEITOUNE, *et al*, 2012).

“O consumo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública. O início do consumo de álcool e de outras drogas geralmente ocorre na adolescência e tem sido cada vez mais frequente nessa faixa etária. ” (CARDOSO, MALBERGIER, 2014, p. 66. Com relação a estas informações, notamos a necessidade de aprendermos mais sobre este problema de saúde que afeta os adolescentes no Brasil. Tendo em vista que ao analisarmos os fatores que são determinantes para o início do uso das drogas, saberemos como abordar mais corretamente o jovem. “Conhecer esta realidade propiciará ações direcionadas às demandas deste grupo a partir de um conhecimento prévio dele” (ZEITOUNE *et al*, op. cit).

A partir do conhecimento holístico da vida do adolescente, será possível para os profissionais adotar condutas mais precisas e eficazes para retirá-lo dessa realidade perigosa e o reintegrá-lo em um ambiente social saudável.

Os objetivos que cercam este trabalho é conhecer como ocorre o mecanismo de saúde deste grupo social que faz uso de substâncias psicotrópicas ao tentar alcançar o conhecimento à cerca dos principais motivos que levam o

adolescente a entrar no mundo das drogas. Para poder desta forma agir com estratégias de saúdes diante a análise dos riscos que essas substâncias químicas poderão trazer para a saúde do adolescente e como os profissionais poderão agir diante as situações e necessidades usando o conhecimento dos direitos e deveres para um atendimento integral à saúde.

2. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura cuja intenção é fazer, de forma estruturada, a junção e análise dos resultados de pesquisas científicas publicadas acerca de determinada temática. Esse tipo de revisão compreende cinco etapas: 1^a) identificar a temática e a questão que conduzirá a pesquisa; 2^a) estabelecer os critérios de inclusão e exclusão, bem como selecionar a literatura; 3^a) delimitar as informações advindas da literatura selecionada; 4^a) analisar a literatura escolhida; 5^a) analisar os resultados; 6^a) sintetizar o conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para nortear esta revisão, formulou-se a seguinte questão: Quais as evidências científicas disponíveis na literatura nacional sobre as razões e os fatores pelos quais os jovens adolescentes são infl

uenciados para dar início ao uso das drogas e as consequências que este uso pode trazer para a saúde do jovem adolescente. Foram catalogados 53 artigos da área da saúde encontrados na BVS – Biblioteca Virtual da Saúde, com temas semelhantes ao da ideia principal, mas a maioria foi descartado por meio da análise crítica da leitura dos resumos de cada um. As literaturas foram analiticamente refinadas, fazendo a utilização de 17 referências para a montagem do tema. Fora utilizado pesquisas de 2008 a 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Silveira et al (2013), o consumo das drogas lícitas e ilícitas pode ocorrer em qualquer período da vida do ser humano, mas os adolescentes ficam mais susceptíveis por causa das mudanças de comportamentos que estão vivenciando, pois são levados a inserção em grupos de iguais para se sentirem aceitos no meio social que, por conseguinte, pode aumentar a exposição aos fatores de risco ao uso destas substâncias químicas.

A mídia apresenta-se como divulgadora de informações, tanto positivas como negativas, porém observa-se que apresenta grande capacidade de influência, atuando muitas vezes como fator estimulante para o uso de drogas, através do *marketing* das indústrias como

ferramenta principal, incentivando uma vida de satisfação e de prazer, contribuindo para uma taxa de alta prevalência na adolescência e, especialmente, pela fácil aquisição nos ambientes sociais como, bares, boates, shows, estádios e no próprio ambiente familiar. (FARIA FILHO, *et al*, 2015; ZEITOUNE *et al*, 2012)

De acordo com Silva (2010), os adolescentes afirmam que o primeiro contato com substâncias químicas foi através de amigos que já consumiam drogas, o que ocasionou uma pressão pelo grupo para direção do uso. E no que se refere a situação familiar, trauma familiar, separação, brigas, e agressões estão associadas ao grupo de adolescentes com maior probabilidade de se tornarem dependentes.

As drogas psicotrópicas são classificadas em grupos de acordo com a atividade que exercem no cérebro. Um dos grupos são os depressores (álcool, tranquilizantes, ansiolíticos, opiáceos e inalantes); Estimulantes (nicotina, cafeína, anfetaminas ou bolinhas e cocaína); Perturbadores (tetrahydrocannabinol – THC) ou maconha, cogumelos, lírio ou trombeta, mescalina, dietilamina do ácido lisérgico (LSD), ecstasy e anticolinérgicos. (BRASIL, 2008)

Para uma melhor efetivação do
cui

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

dado e conhecimento sobre uma região, é necessário usar a epidemiologia dos dados para análise do perfil populacional de uma região. Uma pesquisa feita pelo SENAD (2010) com alunos de ensino fundamental e médio de escolas de rede pública e privada de 27 capitais brasileiras demonstrou que as drogas mais citadas pelos estudantes foram bebidas alcoólicas e tabaco, 42,4% e 9,6%, respectivamente. Já em relação às demais drogas os resultados foram: inalantes (5,2%), maconha (3,7%), ansiolíticos (2,6%), cocaína (1,8%) e anfetamínicos (1,7%), os dados anteriormente citados foram baseados no uso da droga feita em pelo menos 1 (uma) vez dentre os 12 (doze) meses. E em relação ao uso de ao menos uma vez na vida, merece destaque o uso de energéticos em mistura com álcool (15,4%) referido em toda a amostra, esteróides anabolizantes (1,4%), êxtase (1,3%) e LSD (1,0%) também merece atenção, sendo a distribuição heterogênea entre as capitais. Segundo Ferreira e Machado (2013) foi observado que geralmente o grande uso de álcool e tabaco é feito como meio de socialização, o que estimula o consumo pelos adolescentes para se sentirem adultos ou para perder a timidez e assim se sentir mais encorajado e mais seguro no primeiro contato afetivo e amoroso.

De acordo com Silveira et al (2013), o uso das drogas atinge principalmente o

sistema nervoso central e compromete os órgãos que são diretamente afetados como o fígado, que faz a metabolização do álcool, e o pulmão, que é preenchido com a nicotina e outras substâncias prejudiciais presentes no cigarro. Também se faz presente os quadros alucinatorios, o adolescente usuário acaba mantendo hábitos de vida desordenados expondo o sistema imunológico a outras doenças. Além do emagrecimento, que pode ocorrer por alterações no metabolismo, têm-se outras implicações na saúde que podem levar à morte. O álcool pode prejudicar a memória e o aprendizado, pode causar intoxicações graves, além de hepatite e crises convulsivas. Podem ocorrer também demência alcoólica, pancreatite, infarto, arritmia, trombose e cardiomiopatia alcoólica.

A longo prazo, o uso do cigarro acomete irritação na árvore brônquica, com aumento do muco e dificuldade para expectoração, e diminuição da capacidade pulmonar. Além destes agravos, o risco de câncer de pulmão aumenta, assim como a aterosclerose, acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio. Está associado também a altos índices de problemas pulmonares como tosse, expectoração, pneumonia, hemoptise, bronquiospasmos, enfisema além de consequências na função

rep

rodutiva e no resultado da gravidez. (SILVEIRA *et al*, op. cit).

Já as drogas ilícitas são responsáveis por várias doenças. Os inalantes podem causar neuropatias periféricas, ototoxicidade, encefalopatias, lesões renais, pulmonares, hepáticas, cardíacas e no sistema hematopoiético. Pode haver ainda morte por asfixia ou por arritmias cardíacas. (SILVEIRA *et al*, op. cit).

“Os profissionais de saúde estão em uma posição central para identificar os problemas de abuso de substâncias, instituir protocolos de tratamentos e fazer referências.” (Brunner e Suddarth, 2014 p. 100). Segundo Van Der Meer Sanchez *et al* (2011) O estudo dos fatores de risco e proteção sobre o consumo de drogas é de suma importância, pois o planejamento e desenvolvimento de programas de prevenção eficazes. Não determinando apenas os objetivos dos programas, mas também as populações, os grupos ou indivíduos, que possam ser encontrados em situações de alto risco em relação ao consumo de drogas e que precisam de intervenção específica.

A identificação seguida de intervenção precoce do uso abusivo de substâncias químicas, aumenta as chances de reduzir as complicações de morbimortalidade. Sendo de fundamental importância a análise da situação através da anamnese e exame físico completo e

habilidoso e a interatividade entre o profissional com o paciente. Também pode ser usado a indicação de exames para monitorar a abstinência em programas de tratamento; casos de suspeita de intoxicação aguda (ataxia, entorpecimento, sonolência, delírios, agitação, alucinação, coma, convulsões, dor torácica ou arritmia). Deve ser também analisado as condições de uso de droga no adolescente envolvido em acidente automobilístico grave, ou em algum acidente passível de comprometimento do seu raciocínio, deve ser submetido a uma testagem para verificar a possibilidade de uso de drogas. Diante disso, é importante comentar que o teste irá fornecer apenas evidências do uso recente de substâncias, mas não indica o padrão de utilização da droga (via, frequência, dose ou ocasião do último uso), nem o nível de disfunção ou susceptibilidade à dependência das drogas. (BRASIL, 2008)

Para a Enfermagem, o estudo sobre o conhecimento dos adolescentes perante as drogas é de fundamental importância pois possui significativo papel na prevenção e promoção da saúde através de atividades educativas. Conhecer esta realidade propiciará ações direcionadas às demandas deste grupo a partir de um conhecimento prévio dele. (ZEITOUNE *et al*, op. cit).

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe de leis e diretrizes tem como visibilidade a integralidade da atenção a este grupo social como cidadão; sujeito de direitos; capaz de protagonismo; merecedor de prioridade de atenção; e de cuidados. Além disso, os manuais do Ministério da Saúde norteiam os profissionais da saúde para fazer um atendimento humanizado e integral à saúde do adolescente em todos os níveis de atenção. O Programa de Saúde na Escola – PSE - “acontece no âmbito das escolas e Unidades Básicas de Saúde, com participação das Equipes de Saúde na educação de forma integrada” (FONSECA *et al*, 2013, p. 262). A promoção da saúde no ambiente escolar deve ser compreendida como um processo em permanente desenvolvimento (MACHADO *et al*, 2015), cabendo aos profissionais de saúde utilizar como estratégia o PSE para formar e desenvolver novos comportamentos e capacitação dos grupos em estado de vulnerabilidade, para que se tornem sujeitos mais críticos e conscientes dos seus direitos legais, promovendo o exercício da cidadania.

4. CONCLUSÃO

Em virtude do que foi mencionado percebe-se que o uso da prevenção por

meio da informação e percepção da realidade ainda é o método mais eficaz para a diminuição da morbi-mortalidade relacionada ao uso de drogas pelos adolescentes.

Foi visto que o adolescente tem maior vulnerabilidade por conta das mudanças comportamentais que a partir disso, ele tem necessidade de entrar em algum grupo social, podendo ser influenciado diante disso.

É importante que os profissionais da saúde estejam atentos tanto para os riscos que as substâncias químicas possam vir a acarretar no organismo do usuário, quanto para a vulnerabilidade dos jovens adolescentes, desenvolvendo táticas para o atendimento de acordo com a necessidade do paciente. Utilizando como estratégia de atenção integral os normativos, leis e os manuais disponibilizados pelo ministério da saúde para estarem cientes dos direitos e deveres que cercam a atividade profissional para com este grupo social.

5. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Ana Luiza Portela; FRANÇA, Lucas Garcia; GOLDIM, José Roberto. **Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas**. Revista Bioética, v. 23, n.

2,

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010. 132 p.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 9ª ed. Brasília: Edições Câmara, 2010. 207 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília, 2008.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**/[editores] Suzanne C. Smeltzer *et al.* [Revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patricia Lydie Voeux]. – [Reimpr.]. Vol. 1, ed. 12. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. **A influência dos**

amigos no consumo de drogas entre adolescentes. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 31, n. 1, p. 65-74, 2014.

DA SILVA, Sr Marcio Henrique Narcizo et al. **ATENÇÃO BÁSICA E O USO DE ÁLCOOL E DROGAS POR ADOLESCENTES: PREVENÇÃO E CONDUTA.** Gestão e Saúde, v. 4, n. 2, p. pag. 317-336, 2013.

FARIA FILHO, Edson Arantes et al. **Concepções sobre drogas por adolescentes escolares.** Rev. bras. enferm, v. 68, n. 3, p. 517-523, 2015.

FERREIRA, Simone Campos; MACHADO, Richardson Miranda. **Equipe de Saúde da Família e o uso de drogas entre adolescentes.** Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 3, 2013.

FONSECA, Franciele Fagundes et al. **As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção.** Rev. paul. pediatr, v. 31, n. 2, p. 258-264, 2013.

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. **Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil.** Revista
bra

sileira de crescimento e desenvolvimento humano, v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados.** Rev. saúde pública, v. 48, n. 1, p. 52-62, 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis; 17(4): 758-64; Out-Dez, 2008.

SENAD. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras** – E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], -- São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília: SENAD, 2010. 503 p.

SILVEIRA, Helaine Silva da et al. **Efeitos das drogas lícitas e ilícitas na percepção de adolescentes: uma abordagem de**

enfermagem. Rev. enferm. UERJ, v. 21, n. 2, n. esp, p. 748-753, 2013.

VAN DER MEER SANCHEZ, Zila et al. **O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco.** 2011.

ZEITOUNE, Regina Célia Gollner et al. **O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária.** Esc Anna Nery, v. 16, n. 1, p. 57-63, 2012.